

## ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE OLINDA

ATA Nº 003/2023

Data: 18/05/2023

Local de realização ou virtual: OLINPREV localizado na Rua Coronel João Ribeiro, 930.

### Membros Presentes:

- Gustavo Tenório Gonçalves Holanda
- Camila Pereira de Souza Freitas
- Eládio Deodato de Barros Júnior

### Membros Ausentes:

•

### Convidados Presentes:

- Cláudia Maria Silva Tabosa (Diretora Presidente)
- Roberto Ferreira da Rocha (Vice-Diretor Presidente)
- Paulo Sérgio Santana Beldel Filho (Diretor de Investimentos)

**Presidente do Comitê de Investimentos:** Gustavo Tenório Gonçalves Holanda

**Abertura da reunião e explanação da posição da carteira de Investimentos do RPPS**

Aos 18 (dezoito) dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às 14:30 hs, foi realizada a terceira reunião do Comitê de investimentos do ano de 2023 de forma presencial no OLINPREV localizado na Rua Coronel João Ribeiro, 930.

Presentes à sessão se encontram: ELÁDIO DEODATO DE BARROS JÚNIOR, membro titular do Comitê de Investimentos, CAMILA PEREIRA DE SOUZA FREITAS, membro titular do Comitê de Investimentos, GUSTAVO TENÓRIO GONÇALVES HOLANDA, membro titular do Comitê de Investimentos; como convidados, ROBERTO FERREIRA DA ROCHA - Vice-Diretor Presidente do OLINPREV, CLÁUDIA MARIA SILVA TABOSA - Diretora Presidente do OLINPREV e Paulo Sérgio Santana Beldel Filho - Diretor de Investimentos.

Havendo o número legal, o senhor Presidente do Comitê de Investimentos declarou abertos os trabalhos, agradecendo a presença dos participantes.

Iniciada a reunião, Paulo Beldel Diretor de Investimentos do OLINPREV apresenta o relatório de Investimentos de março/2023 e abril/2023 relatório de Investimentos contendo as seguintes informações: saldo atualizado da carteira; rentabilidade no mês e o acumulado do ano; segmentação por classes de ativos (renda fixa, renda variável, exterior, estruturados e crédito consignado). A evolução do patrimônio no ano de 2023 da carteira do RPPS. Percentual por tipo de ativo da carteira do RPPS. Os ativos/fundos por cada tipo de segmento, contendo a participação percentual no PL do RPPS e do ativo/fundo aplicado, bem como a rentabilidade mensal e anual de cada ativo/fundo da carteira. Também o volume aplicado em cada ativo, Lista contendo por cada fundo/ativo o nome do administrador, gestor, taxa de administração, benchmark, taxa de performance, prazo de liquidação e enquadramento com relação a CVM 4.963/2021, de todos os segmentos. Total e participação percentual da carteira de investimentos do RPPS por Administrador e Gestor, inclusive considerando os volumes que os mesmos possuem junto à ANBIMA. Gráfico por segmento de ativos/fundos. Evolução ou involução do risco da carteira de

*Handwritten signatures and initials.*

investimentos. Percentual da carteira com relação a cada tipo de benchmark. Política de Investimentos com seu respectivo acompanhamento. Rentabilidade mensal por segmento e por índices. Rentabilidade acumulado por segmento e por índices. Gráfico da meta e das rentabilidades realizadas em cada mês. Dados estatísticos dos ativos/fundos de investimentos, como: índices, retorno mensal e anual; volatilidade, % do CDI. Saldo anterior de cada ativo/fundo mais as aplicações, menos os resgates e os retornos de cada um e consequentemente o saldo atual de cada ativo/fundo. As disponibilidades financeiras das contas correntes. Todos estes dados constam dos relatórios mensais da Carteira produzido pelo OLINPREV bem como o Relatório Mensal da NUI e ambos são disponibilizados na rede mundial de computadores, através do site do RPPS. No fechamento de **março/2023** a carteira do OLINPREV teve um desempenho de 1,40%, enquanto a meta atuarial teve rentabilidade de 1,11%, representando um atingimento de 126% da meta atuarial e no fechamento de **abril/2023** a carteira do OLINPREV teve um desempenho de 0,93% diante de uma meta atuarial de 1,01%, representando um atingimento de 92% da meta atuarial. Ao final de **abril/2023** o portfólio investido do fundo capitalizado acumula uma rentabilidade de 4,49% no ano, enquanto a meta atuarial acumula rentabilidade de 4,36%, no mesmo período de observação.

Paulo Beldel informa que foi realizada uma reunião virtual no dia 17/05/2023 com representantes do Itaú-Unibanco onde foi apresentado pelo Gerente de Investimento do Itaú Asset Management César Henrique Domingos o cenário econômico atual com informações referente a taxa de juros, inflação global e economia nacional com informações de desemprego, taxa selic e índices que estão performando melhor para o atingimento da meta atuarial.

O Itaú-Unibanco apresentou 3 fundos de investimentos que tem boas perspectivas de terem um bom retorno para diversificação e que possivelmente podem bater meta atuarial este ano, são eles:

1. Itaú Institucional Alocação Dinâmica de CNPJ 21.838./0001-49
2. Itaú Institucional Global Dinâmico de CNPJ nº 32.972.942/0001-28
3. Itaú Institucional IPCA Action de CNPJ nº 41.200.277/0001-45

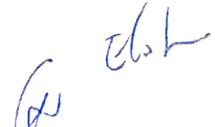
Paulo Beldel informa que o Itaú Institucional Alocação Dinâmica e o Itaú Institucional Global Dinâmico já temos em carteira com aproximadamente 8% do patrimônio em cada fundo em relação ao patrimônio líquido total do Fundo Capitalizado, porém o Itaú Institucional IPCA Action ainda não temos em carteira, mas poderemos realizar uma análise mais detalhada posteriormente. César Henrique Domingos informou na reunião a diferença de estratégia de cada um desses fundos.

O Alocação Dinâmica é um fundo que se beneficia em um cenário de queda de juros, as decisões de gestão são sistemáticas e tem como objetivo superar o IPCA buscando se apropriar dos prêmios de risco das curvas de juros em períodos favoráveis, enquanto adota abordagem baseada em suavização de perdas em momentos de maiores oscilações do mercado.

Já o Global Dinâmico é um fundo com menor risco que se beneficia do aumento da Selic e busca exposição a juros reais e nominais no Brasil e possibilidade de atuação do mercado internacional dando a possibilidade de adaptar a estratégia dos investimentos. Esse Fundo se beneficia tanto na alta como na queda dos juros. Este fundo possui gestão ativa de Renda Fixa, buscando rendimentos acima do CDI.

O Itaú IPCA Action é mais parecido com o Global Dinâmica, porém na sua estratégia possui também crédito privado. O fundo busca maximizar os retornos reais acima do IPCA no longo prazo, através de uma gestão ativa de risco de mercado e de crédito.

Na reunião foi informado que as taxas longas cederam, refletindo os anúncios do novo arcabouço fiscal, que acalmaram as preocupações do mercado com o risco fiscal estrutural. Os investidores continuaram acompanhando de perto a discussão sobre a fonte de receita para cumprir as metas.

Paulo Beldel fala que em março a rentabilidade da carteira do fundo capitalizado foi de 1,40%, resultado dos dados de inflação em março, os quais foram um pouco maiores que em abril. Como temos mais de 50% da carteira aplicados em ativos indexados à inflação, o desempenho foi atrelado a isso. Já em abril apesar da nossa posição ser pequena em renda variável, os ativos dessa classe tiveram boa rentabilidade e não houve nenhum fundo com rentabilidade negativa, porém como o peso é menor nessa classe, o que impactou mais na rentabilidade menor comparada à março, foi a inflação menor e consequentemente rentabilidade de abril foi de 0,93% comparando com a meta dos últimos 12 meses em abril ficamos um pouco abaixo da meta, porém no ano temos acumulado um ganho de 4,49% de rentabilidade da nossa carteira contra 4,36% da meta portanto no acumulado em 2023 estamos acima da meta e nossos fundos estão crescendo.

Na posição atual (abril/2023) estamos com 98% em renda fixa e 1,63% em renda variável. destes valores temos o Itaú com 46% da carteira tanto renda fixa como renda variável, 34% com a Caixa Econômica Federal, 19% com o Banco do Brasil, 0,48% no Banco do Nordeste e 0,01% na QLZ Gestão de Recursos referente ao FIDC Dunas.

No relatório feito pelo OLINPREV também temos a composição por índice de mercado sendo IDKA2 (indicador de inflação) que são títulos com menor volatilidade com até 2 anos, IRF-M1 (índice de mercado pré-fixados), CDI, IPCA, Indicador Ibovespa, IPCA+6 e IMAB 5.

Paulo Beldel acrescenta que inclusive na reunião do dia 17/05/2023 com o César Henrique Domingos especialista em investimentos do Itaú Asset, estamos em processo de fechamento de curva, onde as expectativas do mercado são que a taxa de juros dos títulos públicos federais tendem a reduzir, resultando assim, em valorização do preço dos ativos indexados e nesse caso o índice IMAB se valoriza muito nesse momento ao contrário do que vem ocorrendo nos últimos 2 anos, onde as taxas de juros foram ascendentes.

Gustavo Tenório Presidente do Comitê de Investimentos fala que em conversas com Andreson Oliveira da NUI Assessoria, referente ao IMAB5+ no início do ano e que seria interessante esse fundo devido ao fechamento da curva, porém continuaríamos com risco de mercado que talvez seria melhor investir diretamente em Títulos Públicos.

Paulo Beldel fala que a vantagem dos títulos públicos é que no momento da compra podemos solicitar a marcação na curva dos juros e não a marcação a mercado. Explica ainda que no caso de marcação a mercado, ocorre volatilidade devido a oscilação intradiária na cotação das taxas de juros negociadas, e então no final do dia a Anbima emite um relatório constando qual foi a taxa de fechamento para cada vértice dos títulos de NTN-Bs e LTNs/NTN-Fs. Dessa forma, ao solicitar a marcação na curva podemos reduzir volatilidade na carteira, porém nesse caso é necessário que o instituto fique com o título público federal até o vencimento do mesmo. O diretor de investimentos ressalta que as taxas atuais dos títulos públicos indexados à inflação estão em patamar acima da meta atuarial do OLINPREV.

Gustavo Tenório questiona se existe a possibilidade de comprar mais cotas do Fundo IMAB5+ considerando o melhor momento, mesmo correndo esse risco de mercado, para aproveitar essa subida e ficar atento ao cenário econômico para no momento em que as taxas voltassem a subir fosse feito o desinvestimento nesses ativos.

Paulo Beldel fala em fundos de gestão passiva que são a maior parte dos nossos fundos da categoria na legislação Art 7º I b da 4.963/2021 em fundos de gestão passiva sim, já em gestão ativa o gestor já se articula mais rápido e consegue antecipar essa tendência. Nesse caso, na gestão passiva bastaria seguir o índice Anbima.

Paulo Beldel acrescenta que os títulos públicos temos a opção de comprar e uma parte dos recursos deixaria com marcação a mercado que poderia se beneficiar caso a curva fechasse muito poderíamos sair antecipadamente com ágil pois quando cai muito a taxa de juros o preço do ativo se valoriza, porém com o patrimônio que temos não enxerga vantagem e o mais importante seria



buscar superar a meta atuarial correndo o menor risco possível do que sair antes na venda de títulos com marcação a mercado.

Roberto da Rocha Vice-Diretor Presidente explica que a pergunta do Gustavo Tenório foi se seria fácil de prever a ponto de saber o momento certo de entrar e o momento certo de sair, como houve um retorno muito bom em 2012, porém em 2013 tivemos um retorno muito abaixo nesse tipo de fundo.

Paulo Beldel diz que são ciclos e dá para ter uma estimativa através de probabilidades analisando momentos similares que ocorram em anos passados, porém é difícil ser tão assertivo pois existem diversos fatores econômicos e políticos que poderão influenciar nessa decisão, como exemplo, se a inflação começar a acelerar novamente consequentemente o BACEN, para segurar a inflação vai ser forçado a subir a SELIC novamente, então essa conjuntura econômica já começa a sinalizar que é o momento de abertura de curva novamente sendo o melhor momento de sair.

Roberto da Rocha pergunta se com os títulos públicos garantindo a meta atuarial e mais um pouco isso nos daria a condição de arriscar mais nesse tipo de IMAB5, por exemplo?

Paulo Beldel diz que sim e inclusive foi até na última reunião com a consultoria da NUI disse que com uma maior alocação em título público (menor risco) e garantindo a meta atuarial não precisaríamos correr muito risco em renda variável, porém como não temos certeza ou quando os títulos estão pagando pouco e a inflação volta a subir todos os RPPS terão que correr mais risco com fundo de renda variável, então se garantindo atualmente o CDI estando alto e estarmos com títulos públicos podemos reduzir a alocação em investimentos estruturados (fundos multimercado).

Paulo Beldel: Eu fiz uma pré-análise em Fundos da Caixa, Itaú e do banco do Brasil em Multimercado e os fundos estão um pouco aquém dos fundos de renda fixa, então iríamos aumentar o risco da nossa carteira e estaríamos rentabilizando menos e seria inclusive uma sugestão para refazermos a Política de Investimentos para reduzir multimercado ou inclusive zerar se tivermos, por exemplo, título público garantindo a nossa meta atuarial e podemos correr de forma mais confortável o risco em renda variável porque estaríamos comprando barato as cotas, mas claro teríamos que fazer os cálculos.

Camila Freitas membro titular do Comitê de Investimentos fala referente ao comprimento da Política de Investimentos que temos previsto o alvo de 10% e estamos em 0% no limite inferior, porém o Tribunal de Contas do Estado pode questionar que se tínhamos previsto limite inferior sendo 0% não faria sentido e sim teríamos que ajustar para um limite inferior e alvo mais próximo da nossa realidade e inclusive o limite inferior se for de fato previsto nunca ser 0%.

Roberto da Rocha fala que inclusive a Portaria nº 1.467/2022 fala que não podemos utilizar os parâmetros da legislação como limites mínimo e máximo, talvez esse limite mínimo e máximo também deveria ser analisado para ser colocado na política de forma mais consciente, não sendo de 0% a 100%.

Todos os membros do Comitê de Investimentos concordam na necessidade de ajustes na Política de Investimentos sendo, inclusive enxugar alguns tipos de investimentos como Multimercado, investimentos no exterior, redução em investimentos em renda variável e ajustar recursos em compra direta de títulos públicos.

Paulo Beldel acrescenta que atualmente ainda é o momento confortável de comprar títulos públicos e inclusive em conversas com o Jaboatãprev eles estão fazendo compras aos poucos esperando o melhor momento de comprar, porém já fizeram um aporte inicial, essas compras aos poucos do Jaboatãprev é devido a espera da oportunidade de IPCA+6% em diante que seria o patamar médio superior que os títulos públicos NTN-B oferecem e se os títulos começarem a oferecer rentabilidade com retorno de IPCA + 4,8% para baixo não seria interessante adquirir pois seria abaixo da meta atuarial.

dx

clil  
6

Na reunião foi informado que a NUI Assessoria sugeriu R\$100 milhões em compra de títulos públicos de início para garantir a meta atuarial.

Gustavo Tenório fala que o valor sugerido seria muito alto e que concordaria em um aporte inicial de 5 ou 6 milhões e aportar mensalmente com os recursos novos até onde for viável a retorno conforme meta atuarial.

Paulo Beldel fala que é necessário definir previamente um valor mínimo e máximo estipulado pelo Comitê de Investimentos para que o gestor de recursos possa informar às instituições financeiras participantes do processo de cotação dos títulos públicos qual a intenção do montante inicial e caso as taxas informadas pelas instituições estejam em patamares acima da média dos últimos dias (o que pode ocorrer por exemplo quando o mercado recebe alguma notícia que impacte em maiores riscos) poder ter maior margem para compra sem a necessidade de solicitar novamente ao Comitê de Investimentos ajustes para deliberar, acarretando assim no risco de perder a oportunidade de comprar títulos com melhores taxas.

Roberto da Rocha reforça que o escopo da Política de Investimentos deveria caber ao Comitê de Investimentos junto com o Diretor de Investimentos sugerir para a NUI fazer os devidos ajustes para posteriormente ser aprovada a nova Política de Investimentos com o Conselho de Administração.

O Comitê de Investimentos concorda em reduzir percentuais zerando a posição em multimercado e investimentos no exterior, já em renda variável reduzir a estratégia alvo para 2%.

Na reunião participaram a Diretora Presidente Cláudia Tabosa e os membros do Comitê de Investimentos, Gustavo Tenório, Camila Freitas e Eládio Barros. Diante do apresentado nas informações todos concordam na aplicação sugerida.

Sem mais pontos para discussão, deu-se por encerrada a reunião.

#### **Cenário do FOCUS BACEN utilizado nesta reunião:**

Relatório FOCUS 12/05/2023:

- IPCA 2023 - 6,03%
- IPCA 2024 - 4,15%
- Selic 2023 - 12,50%
- Selic 2024 - 10%

#### **Temas tratados na reunião:**

1. Desempenho do portfólio de investimentos do OLINPREV;
2. Possibilidades para a compra direta de Títulos Públicos Federais;
3. Necessidade de reajustes na política de investimentos para melhor enquadramento na atual conjuntura macroeconômica brasileira.

#### **Deliberações de investimentos realizadas na reunião do Comitê de Investimentos**

- a) Definir um escopo para ajuste da Política de Investimentos 2023 o Comitê de Investimentos junto com o Diretor de Investimentos e sugerir para a NUI fazer os devidos ajustes para posteriormente ser aprovada a nova Política de Investimentos com o Conselho de Administração.
- b) Definir o primeiro aporte em compra direta em Títulos Públicos nos recursos novos para ser definidos posteriores aportes nas próximas reuniões.

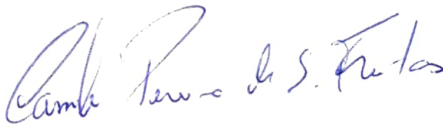
*Handwritten signatures and initials:*

**APLICAÇÕES:**

a) R\$ 1.282.401,46 aportar no fundo ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO RF LP FIC de CNPJ nº CNPJ 32.972.942/0001-28.

Responsável pela elaboração da ata: Gustavo Tenório Gonçalves Holanda

**ASSINATURA DOS MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS PRESENTES**

|                                   |                                                                                     |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Gustavo Tenório Gonçalves Holanda |   |
| Camila Pereira de Souza Freitas   |   |
| Eládio Deodato de Barros Júnior   |  |